



**MUNICÍPIO DE ALCOCHETE**

**CÂMARA MUNICIPAL**

**N.º 16**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA**

**REALIZADA**

**EM 20 DE JULHO DE 2016**

## ÍNDICE

<b>A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA .....</b>	<b>3</b>
<b>B. ORDEM DO DIA .....</b>	<b>9</b>
<b>1. RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA.....</b>	<b>9</b>
<b>2. PAGAMENTOS AUTORIZADOS ENTRE REUNIÕES .....</b>	<b>9</b>
<b>3. APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 6 DE JULHO DE 2016.....</b>	<b>10</b>
<b>4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO PRESIDENTE E VERAÇÃO:.....</b>	<b>10</b>
<b>4.1 Festas do Barrete Verde e das Salinas 2016 – Cedência da gestão de espaços públicos da vila de Alcochete para a realização das festividades e isenção do pagamento de taxas devidas pela ocupação do espaço público, licença para a realização das festividades, licença de instalação e funcionamento de recintos itinerantes e improvisados, comunicação prévia de instalação e funcionamento de estabelecimentos de restauração e bebidas de carácter não sedentário, venda ambulante e pela emissão da licença especial de ruído .....</b>	<b>10</b>
<b>4.2 Pedido de isenção do pagamento de taxas – Núcleo Sportinguista do Concelho de Alcochete – Ratificação .....</b>	<b>16</b>
<b>4.3 Festas do Barrete Verde e das Salinas e Aniversário do Aposento do Barrete Verde – Atribuição de licença especial de ruído .....</b>	<b>17</b>
<b>5. APOIOS FINANCEIROS .....</b>	<b>19</b>
<b>6. INFORMAÇÕES .....</b>	<b>19</b>
<b>PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE .....</b>	<b>20</b>
<b>ENCERRAMENTO .....</b>	<b>21</b>

Aos vinte dias do mês de julho do ano de dois mil e dezasseis, nesta vila de Alcochete e salão nobre dos Paços do Concelho, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a presidência do senhor José Luís dos Santos Alfélua, na qualidade de vice-presidente da Câmara, encontrando-se presentes as senhoras vereadoras, Susana Isabel Freitas Custódio, Raquel Sofia Leal Franco Salvado Prazeres, Maria Teresa Filipe de Moraes Sarmiento e o senhor vereador Vasco André Marques Pinto.

Não compareceram o senhor presidente da Câmara e o senhor vereador Jorge Manuel Pereira Giro, por motivo considerado justificado.

O senhor vice-presidente declarou aberta a reunião.

#### **A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Aberto o Período de Antes da Ordem Do Dia, a senhora vereadora Maria Teresa Filipe de Moraes Sarmiento apresentou a seguinte comunicação:

«Quero apresentar a minha intenção de renúncia ao mandato autárquico, para que fui eleita em outubro de 2013. As razões que me levam a tomar esta decisão são, sobretudo, de ordem profissional, quer relativamente às atividades que exerço atualmente, quer às futuras, que me vão preencher bastante tempo, não me permitindo estar presente nas reuniões de Câmara e nas sessões da Assembleia Municipal.

Esta decisão foi alvo de alguma reflexão porque entendo que não devo absorver este mandato com as ausências, justificando as mesmas sistematicamente e porque devo dar espaço a outros protagonistas do Partido Socialista, fazendo-me substituir.

Gostaria de agradecer ao senhor presidente (hoje não presente) Dr. Luís Franco e a todas as senhoras e senhores vereadores. Ao senhor vice-presidente José Luís Alfélua, pela sua presença sistemática e em representação do senhor presidente, à

senhora vereadora Susana Custódio, ao senhor vereador Jorge Giro (hoje, não presente), à senhora vereadora Raquel Prazeres, ao senhor vereador da oposição (meu companheiro de jornada e camarada em termos de oposição), Vasco Pinto, com quem partilhei as reuniões de Câmara, troquei opiniões, ideias, apreciei e votei centenas de propostas, nestes quase três anos de atividade que aqui passei, numa partilha democrática.

Gostaria, igualmente, de agradecer a todos os trabalhadores da Câmara Municipal, em particular àqueles que mais de perto colaboraram comigo, ao nível do gabinete de apoio, Tânia Barrinha da Cruz, Idália Bernardo e aos restantes técnicos que deram apoio a todas as reuniões de Câmara, aligeirando a pressão que por vezes existe e permitindo estarmos unidos para cabalmente podermos apreciar e votar as diversas propostas.

Pelo facto de ser vereadora da oposição, não intervenho diretamente na gestão autárquica, mas penso que o meu contributo neste executivo camarário, que é maioritário, entendo que mesmo não participando diretamente mas, sobretudo, estando o mais presente possível em termos das reuniões de Câmara e nas sessões da Assembleia, me permitiram dar o cunho político enquanto representante do Partido Socialista. As nossas responsabilidades são muitas, ao nível do município, dos cidadãos, daqueles que nos elegem e procuram, através de nós, que possamos responder às suas necessidades no dia-a-dia e também em termos de gestão do próprio município.

Por último, ficam também os meus desejos das maiores felicidades a nível político, pessoal e profissional a todos nós, a todos os que são do executivo camarário mas não vou deixar de expressar, também, ao senhor presidente da Assembleia Municipal, Fernando Leiria, a todos os deputados municipais, qualquer que seja a força política que representam. Estendo, também, aos presidentes das juntas de freguesia, senhores Estêvão Boieiro, António Almeirim e Luís Madeira, o meu muito obrigada.»

O senhor vereador Vasco André Marques Pinto agradeceu à senhora vereadora Maria Teresa Moraes Sarmiento, não só pelas palavras que lhe foram dirigidas mas, sobretudo, pela elevação que pautou a sua presença neste executivo. Apesar de nem sempre terem estado de acordo e em muitos momentos terem tido visões contrárias, a forma como se respeitaram e se consideraram a todos neste executivo, desde o primeiro dia, dá prova de que é possível fazer política com elevação, com respeito pelas pessoas, independentemente das forças partidárias ou dos quadrantes políticos.

Na sua opinião, para esse ambiente que se viveu ao longo destes três anos, muito se deve à elevação e à pessoa da senhora vereadora Teresa de Moraes Sarmiento, assim como de todos os outros que compõem o executivo. Deixou ainda, o senhor vereador, uma palavra de apreço, amizade e consideração para com a vereadora, acrescentando que foi um prazer partilhar e aprender, com todos mas, em especial, com a vereadora Teresa de Moraes Sarmiento.

A senhora vereadora Susana Isabel Freitas Custódio disse que, ao longo destes três anos, foi gratificante poder contar com a toda a experiência e conhecimento da senhora vereadora Teresa de Moraes Sarmiento, agradecendo a sua clareza e os seus contributos, pois sempre se pautou na defesa dos interesses da nossa terra, da nossa população, não tendo um papel de oposição. Frisou também toda a notável disponibilidade que sempre manifestou quando eram necessárias reuniões extraordinárias para aprovar e conhecer projetos para submeter a candidaturas. A senhora vereadora salientou que sempre viu a senhora vereadora Teresa de Moraes Sarmiento como uma parceira e não como opositora, neste executivo, e isso salvaguarda o trabalho pela nossa terra e pelas nossas gentes. Terminou com um bem-haja e com o desejo de muitas felicidades na sua vida profissional e pessoal.

A senhora vereadora Raquel Sofia Leal Franco Salvado Prazeres enalteceu o papel importante que a senhora vereadora Teresa Moraes Sarmiento teve enquanto oposição pela forma proativa e positiva com que sempre atuou. Explicou que a oposição, muitas vezes, é encarada como sendo contra mas que essa não é a sua

forma de o ver pois, na sua opinião, a oposição deve ser ativa. Muito embora todos estejam a representar partidos políticos, também têm opiniões próprias. Valorizou a posição positiva e democrática da senhora vereadora Teresa de Moraes Sarmiento, que nunca se mostrou em situações contraditórias, que sempre teve uma posição clara, votando a favor do que considerava positivo, abstendo-se quando não tinha condições para tomar uma posição diferente, mostrando sempre uma forma elevada de fazer política e que, por isso, lhe agradece, sendo com tristeza que a vê partir, compreendendo, no entanto, que outros desafios se lhe apresentam.

O senhor vice-presidente lamentou a renúncia e afirmou que o que lhe ficará na memória, relativamente à senhora vereadora Teresa de Moraes Sarmiento é a sua postura exemplar naquilo que foi o exercício da sua função como vereadora na oposição: Sempre muito clarividente e coerente nas suas decisões, dando enormes contributos (fruto da sua experiência pessoal e profissional) às propostas que, ao longo de quase três anos, vieram a reunião de Câmara, e acrescentou que a opinião que todos corroboram é a mesma, com certeza, do senhor presidente e do senhor vereador Jorge Giro, que hoje não estão presentes.

Desejou que, quer a nível pessoal, quer profissional tudo corra pelo melhor, esperando que quem a venha substituir possa corresponder da mesma forma que a senhora vereadora exerceu o seu mandato, durante estes quase três anos.

A senhora vereadora Teresa de Moraes Sarmiento agradeceu todas as palavras e mensagens, dizendo que é com emotividade que se despede, e que sempre estará disponível para o que for necessário.

Ainda no Período de Antes da Ordem do Dia, o senhor vereador Vasco André Marques Pinto fez a seguinte Declaração Política:

«Hoje, dia 20 de julho, foram debatidos em plenário da Assembleia da República uma petição e três projetos de Lei, apresentados pelos partidos com assento Parlamentar, PAN, PEV e BE, sobre apoios públicos à tauromaquia.

A democracia representativa, que nos orgulha a todos, permite tanto esta forma de manifestação direta pelos cidadãos como a produção de legislação pelos seus legítimos representantes.

No entanto, a democracia também consiste na concertação de interesses conflitantes. Neste caso, o texto e objetivos vertidos nos Projetos de Lei e na Petição n.º 510/XII/4.<sup>a</sup> da iniciativa da Associação ANIMAL, em que se solicita que a Assembleia da República legisle no sentido de não serem dados subsídios e apoios públicos a toda e qualquer atividade tauromáquica, choca frontalmente com o princípio da autonomia autárquica, defendido na Constituição da República Portuguesa e, paralelamente, uma das maiores conquistas de Abril de 1974.

A nossa Lei fundamental assume que os municípios portugueses são dotados de autonomia, tendo responsabilidades próprias e agindo na prossecução dos interesses próprios das populações respetivas.

Só há poder local se as autarquias forem verdadeiramente autónomas. Dentro da autonomia administrativa e financeira, está o direito de apoiar as coletividades, associações e atividades locais que prossigam os interesses da população, logo o interesse público.

Onde se inclui, naturalmente, todas as áreas de cultura, onde se insere a tauromaquia.

Verifica-se que através do parlamento e de forma reiterada, se tenta proibir que as autarquias escolham que entidades podem subsidiar, na defesa do seu território, património e dos seus interesses.

Lamento e repúdio a manipulação de instrumentos democráticos contra a própria democracia, impedindo o seu regular funcionamento.»

A senhora vereadora Susana Isabel Freitas Custódio manifestou a sua concordância relativamente à Declaração Política apresentada pelo senhor

vereador Vasco Pinto por considerar que, não só os municípios têm de ser respeitados como também a Associação Nacional de Municípios Portugueses que tem uma secção taurina. Acrescentou que, desde há algum tempo a esta parte, esses mesmos municípios que integram essa secção específica dedicada às atividades taurinas, têm vindo a manifestar e a desenvolver algum trabalho. Lembrou que o município de Alcochete tem a tauromaquia como Património Imaterial Municipal, salientando que o respeito pelo Poder Local passa também por respeitar as particularidades e a cultura de cada um dos municípios. Dessa forma, não lhe parece correto inviabilizarem os municípios para que estes fiquem inibidos de prestar qualquer tipo de apoio, que considerem pertinente, e que obviamente será sempre atribuído de forma a respeitar os preceitos legais.

A senhora vereadora Raquel Sofia Franco Salvado Prazeres disse que esteve presente na reunião que ocorreu durante este mandato com a Associação de Municípios sobre a tauromaquia, que já tem alguns temas para apresentar na próxima, até porque da reunião que teve com os Forcados Amadores de Alcochete surgiram questões que têm afetado os forcados, como é o caso dos seguros e todas as dificuldades relacionadas com a atividade. Disse ainda que, apesar de não conhecer os projetos de Lei, de um modo geral, qualquer ingerência sobre a autonomia do Poder Local não conta com o seu apoio.

O senhor vice-presidente disse que, em relação a Alcochete está bem vincado o apoio à tauromaquia através da Declaração de Património Imaterial da mesma e, naturalmente, sendo a tauromaquia uma tradição no concelho de Alcochete, os eleitos devem respeitar aquilo que são os hábitos e os costumes das suas gentes mas, mais do que isso, fazem-no com convicção no ensejo a esta atividade. Disse ainda que a democracia é mesmo assim e quem não gosta tem o direito e oportunidade de apresentar estes projetos de Lei na Assembleia da República mas, de qualquer forma, a posição da Câmara Municipal de Alcochete está bem vincada nesta matéria e, por isso, subscreve também a Declaração Política apresentada pelo senhor vereador Vasco Pinto.



A senhora vereadora Maria Teresa Filipe de Moraes Sarmento disse que a democracia é mesmo assim, há quem se oponha a algo já existente mas também há o outro lado da democracia que é respeitar a liberdade dos outros e, neste caso, há imensos municípios que nos seus aspetos culturais, no que diz respeito à tauromaquia, a têm enraizada na sua forma de ser e estar, por isso, bani-la da gestão autárquica é uma ingerência nas questões de gestão porque cabe aos municípios decidir quais são as atividades que devem, ou não, apoiar dentro do seu orçamento, portanto não cabe à Assembleia da República fazer, mais uma vez, uma gestão distante, relativamente àquilo que a gestão de proximidade das autarquias locais.

## **B. ORDEM DO DIA**

### **1. Resumo diário da tesouraria**

A senhora vereadora Raquel Sofia Leal Franco Salvado Prazeres informou que o valor do saldo, em disponibilidades de operações orçamentais é de €1.773.296,43 (um milhão, setecentos e setenta e três mil, duzentos e noventa e seis euros e quarenta e três cêntimos).

A Câmara tomou conhecimento.

### **2. Pagamentos autorizados entre reuniões**

A senhora vereadora Raquel Sofia Leal Franco Salvado Prazeres informou que entre os dias 06/07/2016 e 08/07/2016, autorizou o pagamento da despesa no montante total de €3.651,37 (três mil, seiscentos e cinquenta e um euros e trinta e sete cêntimos), conforme as ordens de pagamento emitidas do n.º 2424 ao n.º 2455 e entre os dias 18/07/2016 e 19/07/2016, autorizou o pagamento da despesa no montante total de €448.617,68 (quatrocentos e quarenta e oito mil, seiscentos e

dezassete euros e sessenta e oito cêntimos), conforme as ordens de pagamento emitidas do n.º 2509 ao n.º 2554.

Mais informou a senhora vereadora que, entre os dias 11/07/2016 e 15/07/2016, o senhor presidente autorizou o pagamento da despesa no montante de €164.140,31 (cento e sessenta e quatro mil, cento e quarenta euros e trinta e um cêntimos, conforme as ordens de pagamento emitidas do n.º 2456 ao n.º 2508.

A Câmara tomou conhecimento.

### **3. Aprovação da ata da reunião ordinária realizada em 6 de julho de 2016**

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a ata da reunião ordinária, realizada em 6 de julho de 2016, por unanimidade.

Não votaram o senhor vice-presidente, por não ter estado presente na reunião, de acordo com o número 3 do artigo 34.º do CPA.

### **4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO PRESIDENTE E VERAÇÃO:**

#### **4.1 Festas do Barrete Verde e das Salinas 2016 – Cedência da gestão de espaços públicos da vila de Alcochete para a realização das festividades e isenção do pagamento de taxas devidas pela ocupação do espaço público, licença para a realização das festividades, licença de instalação e funcionamento de recintos itinerantes e improvisados, comunicação prévia de instalação e funcionamento de estabelecimentos de restauração e bebidas de caráter não sedentário, venda ambulante e pela emissão da licença especial de ruído**

Pelo senhor vice-presidente foi proposto o seguinte assunto:

«Com mais de 60 anos de História, as Festas do Barrete Verde e das Salinas representam o que de mais genuíno e verdadeiro os Alcochetanos têm para oferecer. O segundo fim de semana de agosto marca o início de umas festas reconhecidas nacionalmente pelo seu carisma e tradição tauromáquica. Um dos aspetos mais importantes e característicos destas festas reside no gosto da população local pela festa brava, pelas largadas de toiros nas ruas e pelas corridas de toiros na emblemática Praça de Toiros de Alcochete, que constituem uma afirmação da sua identidade cultural.

As festividades preservam na sua génese um culto religioso, também muito vincado nas gentes de Alcochete, e uma grande paixão pela tauromaquia, consolidada na homenagem a três figuras ímpares da tradição local: o Campino, o Forcado e o Salineiro.

Um dos momentos altos é a Noite da Sardinha Assada, durante a qual seguem alegremente atrás da charanga milhares de pessoas que enchem de vida as ruas da vila de Alcochete. A procissão *por Terra e por Mar* em Honra de Nossa Senhora da Vida é uma das mais intensas manifestações religiosas do concelho, reflexo da fé de um povo que teve, no passado, no rio o seu modo de sustento.

As tradicionais largadas de toiros são outra componente da festa, a par com as corridas de toiros, os espetáculos musicais, as exposições e atividades desportivas que integram o programa.

Assim, considerando:

1. Que o Aposento do Barrete Verde pretende levar a efeito, de 12 a 19 de agosto do presente ano, mais uma edição das tradicionais Festas do Barrete e das Salinas, propondo-se organizar a realização de espetáculos e atividades de carácter lúdico, cultural, recreativo e religioso nos espaços públicos da vila de Alcochete, bem como a instalação de diversos recintos improvisados, nos espaços delimitados nas plantas em anexo;

2. Que, nos termos da alínea o) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, compete à Câmara Municipal deliberar sobre as formas de apoio a entidades e organismos legalmente existentes, nomeadamente à realização de eventos de interesse para o município;
3. Que, nos termos da alínea qq) do n.º 1 do mesmo artigo, compete também à Câmara Municipal administrar o Domínio Público Municipal.

Propõe-se que, nos termos e para efeitos do disposto nas alíneas o) e qq) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Câmara Municipal de Alcochete delibere:

1. Ceder ao Aposento do Barrete Verde a gestão dos espaços públicos da vila de Alcochete, delimitados na planta em anexo e que fazem parte integrante da presente deliberação, no período compreendido entre 12 e 19 de agosto de 2016, com a condição de respeitar os condicionalismos técnicos de segurança, higiene e mobilidade, que vierem a ser determinados pelos serviços municipais;
2. Isentar o Aposento do Barrete Verde do pagamento de todas as taxas devidas pela ocupação do espaço público, licença para a realização das festividades, licença de instalação e funcionamento de recintos itinerantes e improvisados, comunicação prévia de instalação e funcionamento de estabelecimentos de restauração e bebidas de carácter não sedentário, venda ambulante e pela emissão da licença especial de ruído, constituindo esta isenção uma forma de apoio à coletividade e de incentivo à promoção e desenvolvimento de atividades e eventos relacionados com a dinamização da cultura e identidade local e da atividade económica de interesse municipal.»

Submetido à discussão, o senhor vereador Vasco André Marques Pinto disse ter algumas notas que gostaria de acrescentar e que têm a ver com a ocupação do espaço público e a sua gestão, que é feita pela organização das Festas, porque o facto de a Câmara fazer a cedência do terrado ao Aposento do Barrete Verde no

período das Festas não isenta a autarquia de qualquer responsabilidade daquilo que se possa passar.

Explicou que, as Festas do Barrete Verde e das Salinas são a maior expressão dos alcochetanos se concretizarem enquanto gente e enquanto povo, naquilo que diz respeito às suas tradições e à sua cultura, contudo infelizmente tem-se verificado nos últimos anos um aumento de instabilidade e alguma criminalidade que é o efeito da sociedade e da forma como os jovens hoje são educados e, de alguma forma, como se expressam enquanto cidadãos. Nesse seguimento, o senhor vereador disse achar, como opinião muito pessoal e muito particular que, principalmente durante a semana, e que tendo em conta que nem todos gozam férias nesse período, o horário durante os dias de semana poderia ser mais reduzido, até pelo facto de as Festas serem mais dias do que o habitual. Adiantando que iria votar favoravelmente a proposta agora apresentada.

O senhor vereador quis deixar também um alerta, não ao executivo camarário mas sim à organização das Festas, que é a necessidade de serem instaladas mais casas-de-banho portáteis porque, nos últimos anos, as ruas da vila são “autênticas casas-de-banho” e isso traz custos ao município e aos particulares, bem como um grande desagrado, tanto a quem vive na vila, como a quem nos visita e que se depara com cenários pouco ideais.

O senhor vereador disse, também, que estas questões foram abordadas várias vezes noutras reuniões com o senhor presidente e restantes vereadores, quando falaram na gestão das próprias Festas e na dificuldade que a senhora vereadora Raquel Prazeres teve em fazer ver à organização que seria preferível fazer menos dias, mas com um programa mais preenchido.

Que nem todos partilharam da mesma opinião, mas o papel da Câmara não é estar contra mas fazer perceber que há necessidade balizar algumas regras e é nesse aspeto que partilha a sua preocupação que é a de um alcochetano nascido, criado e que espera aqui também criar os seus filhos, no entanto, a sociedade hoje está diferente e os perigos que hoje a sociedade nos oferece, em termos de insegurança, são outros e é por isso que deixa este alerta.

O senhor vice-presidente esclareceu que a organização das Festas não é da Câmara, mas sim do Aposento do Barrete Verde, que elabora o seu programa. A situação deste período tão dilatado, até às quatro da manhã, mesmo durante a semana, tem a ver com a colocação no programa das Festas de largadas às duas da manhã, o que obriga a dilatar o horário até às quatro da manhã. O senhor vice-presidente disse julgar que teria sido possível, pelo menos nalguns dias, que as largadas se realizassem por volta da meia-noite (ou meia-noite e meia) e o horário poderia, também no seu entender ser mais reduzido, até pelo facto de este ano o período das Festas ser mais alargado.

Lembrou que tem sido uma luta da vereadora Raquel Prazeres para tentar atenuar esta situação junto da organização mas perante um programa que obriga a Câmara a ir até mais tarde, não se pode encurtar o período do horário das Festas sem as mesmas estarem concluídas, em cada um dos dias.

A terminar o senhor vice-presidente disse que espera que tudo corra bem e que também esta é a sua opinião pessoal, no entanto, no âmbito das reuniões com a comissão de festas há que procurar consensos e é difícil tentar-se limitar aquilo que a organização pretende para o engrandecimento das Festas. A Câmara não quer “cortar as pernas” a ninguém e foi a esta situação que a senhora vereadora, empenhada, conseguiu chegar.

A senhora vereadora Maria Teresa Filipe de Moraes Sarmiento disse que as Festas do Barrete Verde e das Salinas são emblemáticas relativamente a Alcochete e esta é conhecida, entre outros aspetos, graças a estas Festas que dão uma notoriedade que passa para além dos limites geográficos (não só a nível nacional como também internacional), já há muitos anos. Nós vemos na rua, quando passamos, outras línguas a serem faladas, para além da portuguesa, lembrando que muitos dos nossos emigrantes procuram nesta altura vir até Alcochete “saborear” as Festas do Barrete Verde.

A senhora vereadora disse que, no entanto, há sempre um senão e o ruído é bastante incomodativo mas mais ainda, deve ser dito, é uma questão de saúde pública e tudo aquilo que se vê na madrugada. Efetivamente faltam casas-de-banho, reconhecendo que tem a ver com a organização, mas que não sabe até que ponto as mesmas serão substituídas ou lavadas com a regularidade que deveriam ser. Contudo fica muito aquém daquilo que todos gostariam que não acontecesse aquando da realização das Festas e que se repete nos decorrer dos dias. Tudo isto, na sua opinião, é uma questão de educação e de formação e compete à organização tirar o melhor partido daquilo que é a beleza e também em termos de saúde pública.

A senhora vereadora Raquel Sofia Leal Franco Salvado Prazeres explicou que antes de as propostas chegarem à Câmara há um trabalho prévio de reunião com a direção das Festas baseado nos relatórios do ano anterior e que acaba por ser de pedagogia e de tentar incentivar as comissões de festas a preservarem o que há de genuíno e de identitário nas Festas. Disse também que, apesar de não ser Alcochetana, foi esta a terra que escolheu para ter e criar os seus três filhos, esperando que cresçam de uma forma saudável e que aqui ganhem valores, dentro da identidade local e dentro do espírito de Alcochete.

Explicou também que espera que o espírito das Festas permaneça e daí o facto de a licença especial de ruído e a cedência serem importantes. Disse, ainda, que tanto com esta direção, como com a anterior, houve situações que perceberam, que acordaram e que fizeram conforme as indicações pedidas, porém terá sempre de partir deles.

Relativamente à distribuição do terrado, apesar de lhes ser cedido, há questões que é preciso salvaguardar, como por exemplo, deixar espaços abertos, não criar conflitos entre o tipo de cedências que dão, dum lado e doutro. Há algumas regras que vão sendo ouvidas e seguidas e que criam também estas condições. Em relação às outras comissões de Festas houve mais abertura e entendimento, pois conseguiram perceber melhor a questão de não prolongar demasiado as Festas, no entanto, em relação ao Barrete Verde foi mais difícil porque têm outro

entendimento. Apesar de a senhora vereadora não ter a pretensão que o entendimento dos eleitos é o correto, transmite o que lhe é transmitido de uma forma proativa e algumas coisas foram-se resolvendo.

Em relação às casas-de-banho portáteis, que já foram colocadas em anos anteriores, a senhora vereadora também falou várias vezes sobre o assunto, solicitando até mais unidades para este ano, tendo-lhe sido reportado que as mesmas não são, de todo, utilizadas. Sugeriu, então, que fossem colocadas em locais menos expostos, e disse que as casas-de-banho municipais, no jardim do “Coreto”, também estão disponíveis, no entanto, considera que esta situação é uma questão de civismo e, por isso, continuará a insistir para que se crie o hábito de se utilizarem as casas-de-banho.

Relativamente à questão do ruído, a senhora vereadora explicou que já no ano passado essa questão tinha sido abordada e o Aposento do Barrete Verde fez um esforço e conseguiu diminuir, garantindo que este ano iria fazer o mesmo. A senhora vereadora entende que as Festas são para as famílias, para os alcochetanos, para quem nos visita, para mostrar o que é nosso e não para serem réplicas de festinhas e festivais que andam aí pelo país, porque o que nos diferencia, neste caso, torna-nos melhores.

Por ser este o caminho, pensa que as próprias comissões de festas estão a ganhar essa consciência, só que como não são profissionais e as direções vão mudando, muitas vezes depende de quem está à frente, no entanto, o trabalho está a ser feito e, a seu tempo, surgirão os resultados.

Submetido à votação, a Câmara deliberou aprovar o assunto proposto por unanimidade, bem como anexar as referidas plantas como **Doc. 1**.

#### **4.2 Pedido de isenção do pagamento de taxas – Núcleo Sportinguista do Concelho de Alcochete – Ratificação**

Pelo senhor vice-presidente foi proposto o seguinte assunto:



«Solicita-nos o Núcleo Sportinguista do Concelho de Alcochete, a isenção do pagamento da licença de ocupação da via pública e do licenciamento do exercício de atividade de realização de espetáculos e divertimentos públicos, no âmbito da churrascada sportinguista, que se realiza no dia 16 de julho, no largo Almirante Gago Coutinho, em Alcochete.

Trata-se de uma iniciativa de cariz popular, que atrai todos os anos numerosos simpatizantes do clube e restante população do concelho, proporcionando alegria e entretenimento a todos os que nela participam.

Esta iniciativa evidencia interesse por parte da autarquia, quer no apoio logístico concedido, quer no apoio financeiro existente neste tipo de isenções, merecido por se tratar de uma associação desportiva do concelho sem fins lucrativos.

Assim, nos termos do n.º 2, alíneas a) e b) do artigo 9.º do Regulamento das Taxas Municipais propõe-se à digníssima Câmara, que delibere no sentido de isentar o Núcleo Sportinguista do Concelho de Alcochete, do pagamento de taxas no valor de €120,59 (cento e vinte euros e cinquenta e nove cêntimos).»

Submetido à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar o assunto proposto por unanimidade.

#### **4.3 Festas do Barrete Verde e das Salinas e Aniversário do Aposento do Barrete Verde – Atribuição de licença especial de ruído**

Pela senhora vereadora Raquel Sofia Leal Franco Salvado Prazeres foi proposto o seguinte assunto:

«Realizam-se em Alcochete, entre os dias 12 e 19 de agosto, as festas do Barrete Verde e das Salinas e no dia 20 de agosto o aniversário do Aposento do Barrete Verde de Alcochete.

Estas festividades assumiram desde há muito, um carácter de tradição no concelho de Alcochete, com inúmeras iniciativas de índole cultural, desportiva e recreativa.

Tendo em conta as preocupações relatadas sobre o elevado nível de ruído produzido durante as festividades referenciadas, quer pela Associação organizadora das festividades, quer por munícipes, procurou-se encontrar uma solução que incentive a mediação e resolução dos incómodos referenciados.

Assim, propõe-se a atribuição da licença especial de ruído ao Aposento do Barrete Verde de Alcochete para o período em que decorrem as festividades, conforme grelha descritiva:

Festas do Barrete Verde e das Salinas 2016:

Dias	Horas
Dia 12/8 para dia 13/8 - (6.ªfeira para sábado)	Até às 04h00
Dia 13/8 para dia 14/8 - (sábado para domingo)	Até às 06h00
Dia 14/8 para dia 15/8 - (domingo para 2.ª feira)	Até às 04h00
Dia 15/8 para dia 16/8 - (2.ª feira para 3.ª feira)	Até às 04h00
Dia 16/8 para dia 17/8 - (3.ª feira para 4.ª feira)	Até às 04h00
Dia 17/8 para dia 18/08 – (4.ª feira para 5.ª feira)	Até às 04h00
Dia 18/8 para dia 19/08 – (5.ª feira para 6.ª feira)	Até às 04h00
Dia 19/8 para dia 20/08 – (6.ª feira para sábado)	Até às 05h00

Aniversário do Aposento do Barrete Verde:

Dia	Horas
Dia 20/8 para dia 21/8 - (sábado para domingo)	Até às 02h00

Submete-se a presente proposta a deliberação da Câmara Municipal.»

Submetido à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar o assunto proposto por unanimidade.

## **5. Apoios financeiros**

Não foram apresentadas quaisquer propostas.

## **6. Informações**

**Pela senhora vereadora Raquel Sofia Leal Franco Salvado Prazeres foi prestada a seguinte informação:**

### **– FIPA – Festival Internacional de Papagaios de Alcochete**

«Decorreu no fim de semana de 25 e 26 de junho a 14.<sup>a</sup> edição do Festival Internacional de Papagaios de Alcochete (FIPA), na Praia dos Moinhos, numa coorganização da Associação GilTeatro (secção Gil Papagaios) e da Câmara Municipal de Alcochete.

Ao longo do festival, o céu da Praia dos Moinhos voltou a encher-se de muita cor, forma e alegria num evento que já é uma referência do nosso concelho e da região e que este ano contou com a participação de cerca de duas dezenas de equipas oriundas de Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Suíça e Israel com os seus papagaios artísticos, gigantes e acrobáticos de voo sincronizado de duas e quatro linhas.

Durante o fim de semana, e para além das demonstrações de voo e dos ateliês de construção de papagaios, onde foram acolhidas cerca de 600 crianças, foram muitas as atividades paralelas de animação que puderam ser apreciadas no local, através de momentos protagonizados pelas *Tocatas* do Rancho Folclórico “Os Camponeses” de São Francisco e do Rancho Folclórico Danças e Cantares do Passil, Escola de Dança D. Manuel I, *Tai-Chi* pelo professor Luís Teles e zumba pelo *Zumba Dance Fit*.

O FIPA, que este ano abordou uma preocupação ambiental ao nível da reciclagem e reutilização de materiais (os próprios ateliês de construção de papagaios foram

realizados com recurso à reutilização de papel impresso), contou ainda com um concurso de moinhos e jardins de vento, com materiais igualmente reciclados.

Anteriormente ao FIPA realizou-se no período 20 a 23 de junho a 12.<sup>a</sup> edição do Festival das Escolas, onde participaram cerca de 150 crianças oriundas de vários estabelecimentos de ensino do concelho.

Já no dia 24 (feriado municipal) foi realizada a receção às equipas participantes no FIPA, num momento bastante agradável de confraternização e amizade realizado no Fórum Cultural de Alcochete que contou com a presença da Tocata do Grupo Folclórico Danças e Cantares da Fonte da Senhora e onde se procedeu à abertura da exposição de fotografia de Fernando Curado Matos intitulada “Mais Papagaios Pelos Ares”, exposição essa que poderá ser visitada até dia 30 de julho.

O FIPA contou com os patrocínios da Junta de Freguesia de Alcochete, Lusoponte, EDP Distribuição e União Mutualista N.<sup>a</sup> Sra. da Conceição, bem como com o apoio do snack-bar *Pikolé*, *El Corte Inglés*, *Regiset* e *Loja do Hélder*.»

A Câmara tomou conhecimento.

## **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE**

Registou-se a intervenção do Senhor Manuel Leal que questionou a Câmara sobre o abate de dois plátanos na rotunda da urbanização do Cerrado da Praia, para a conclusão do projeto de urbanização. Lamentou a decisão política da Câmara, tomada por unanimidade, de abater as referidas árvores para, no seu lugar, construir um brasão em calçada portuguesa e manifestou a sua indignação face à mesma.

O senhor vice-presidente explicou as razões da decisão e referiu que existem muitas queixas relativamente aos plátanos existentes neste arruamento por partes de outros municípios, referindo o excesso de folhas e pólen e até as próprias raízes que, por serem de grandes dimensões, prejudicavam, inclusivamente, algumas

infraestruturas de terrenos circundantes. O senhor vice-presidente disse também que compreende e aceita a crítica do senhor Manuel Leal, no entanto, a Câmara tem prevista a plantação de outras árvores, de menor porte, naquele local.

Mais foi deliberado aprovar a presente ata em minuta, nos termos do n.º 2 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

### **ENCERRAMENTO**

E nada mais havendo a tratar, pelas 18:55 horas o senhor vice-presidente declarou encerrada a reunião da qual, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Tânia Cláudia Soares Ribeiro Rodrigues Barrinha da Cruz, assistente técnica, subscrevo e assino.